

Educação a Distância: Algumas Considerações a Respeito do Autogerenciamento da Aprendizagem pelos Estudantes

Suselei Bedin Affonso*¹, Eliane Quinelato²

¹ Professora da Faculdade de Pedagogia- Unidade Campinas 3. Anhanguera Educacional. Rua Luiz Otávio, 1313 - Taquaral – Campinas.SP. Brasil. suselei.affonso@aedu.com

² Professora do Curso de Pedagogia. Anhanguera Educacional. Unidade de Limeira. Rua Clarino Peixoto de Oliveira, nº 280. Jd. Maria Bushi Modeneis. Limeira.SP. Brasil. eliane.quinelato@anhanguera.com

Resumo

A autonomia dos estudantes, no que se refere a sua capacidade de autogerenciamento dos estudos e ao uso de estratégias de aprendizagem adequadas ao contexto formativo, desempenha papel fundamental para o sucesso da aprendizagem na Educação a Distância. Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos alunos atendidos por essa modalidade de ensino buscando caracterizar seus níveis de satisfação e percepção a respeito da estrutura dos cursos, suas interações com professores e tutores e suas características pessoais e estratégias cognitivas adotadas no processo de aprendizagem na EaD. Para tal, foi realizada pesquisa de campo de caráter qualitativo com base na construção e aplicação de uma escala de percepção docente em EaD em 202 estudantes de cursos de graduação dessa modalidade de ensino. A análise dos resultados evidenciou que, embora os alunos afirmem ter hábitos de estudo favoráveis à aprendizagem em relação à frequência e ao tempo dedicado ao estudo, os mesmos não indicaram a adoção de estratégias de aprofundamento do conteúdo ou de monitoramento dos seus erros e acertos compatíveis com o desenvolvimento do pensamento crítico e bom aproveitamento do curso.

Palavras-chave: Educação a distância; Autonomia do aprendiz; Estratégias de aprendizagem.

Distant education: considerations regarding the self management of learning by students

Abstract

Considering that, the autonomy of students regarding their capability of self-managing their own studies and also the use of learning strategies according with the formative context plays a fundamental role in the success of learning in the distance education mode. This study aims at understanding the profile of students who attend this education mode, trying to categorize their levels of satisfaction and perception towards the structure of the course, the interaction with teachers and tutors, as well as the personal characteristics and cognitive and metacognitive strategies adopted in the learning process in Distance Education. A descriptive research of qualitative character was made, starting from the construction and application of a scale of teacher perception in EaD with 202 students of graduation courses in this education mode. The analysis of the results revealed that even though the students claim to have study habits that are conducive to learning regarding the frequency and time dedicated to the study, the same students did not indicate the adoption of strategies that involve the critical thinking of the content studied, such as monitoring their right and wrong answers, revisions or even the search for other sources of study in order to complement the content.

Keywords: Distance education; Learner autonomy; Learning strategies.

1. Introdução

Atualmente, a Educação a Distância (EaD) se constitui como uma importante modalidade de formação, capaz de complementar o sistema regular de ensino presencial, apoiando-se em práticas pedagógicas modernas, as quais dispõem de recursos tecnológicos que facilitam a comunicação entre professor e aluno, rompendo tempo e distância. A ampliação da oferta dessa modalidade tem possibilitado promover a interiorização e democratização do acesso à Educação Superior e atender às novas demandas formativas que surgem em ritmo acelerado.

Embora a trajetória das pesquisas brasileiras sobre essa temática, seja relativamente recente, a revisão da produção de conhecimentos em EaD no Brasil oferece estudos que apontam para a importância de assegurar a preparação adequada de recursos humanos e tecnológicos para o desenho de um projeto que ofereça ao aluno possibilidades de acompanhamento adequado do curso, tutoria e avaliação, de forma a garantir a qualidade durante o desenvolvimento do curso (Abbad; Zerbini; Souza, 2010).

Dentro de uma perspectiva de pedagogia socioconstrutivista na EaD, a experimentação e a interação entre alunos e professores têm papel fundamental para o desenvolvimento e construção do conhecimento e, conseqüentemente, apontam para uma proposta educacional a distância orientada pela colaboração, uma vez que enfatiza a comunicação, a troca de ideias e o trabalho em grupo para a solução de problemas e construção social do conhecimento (Anderson; Drom, 2011). Essa modalidade de aprendizagem colaborativa destaca a participação ativa e a interação de todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem e ressalta que um ambiente de aprendizagem rico em tecnologias pode contribuir para esse processo, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) permitem “manipulação, transformação, circulação e estocagem de conhecimentos, estimulando o potencial cognitivo dos alunos, além de auxiliar a conceitualização e abstração” (Linard, apud Belloni, 2007, P. 27).

Na Educação a Distância, devemos considerar que o estudante é sujeito ativo do processo de aprendizagem e, portanto, protagonista na construção do próprio conhecimento. Dessa forma, é necessário que esteja disposto a buscar as informações com estímulo e motivação para realizar os estudos necessários e construir seu

conhecimento, além de garantir uma estratégia de estudo que promova o cumprimento das atividades educativas no período de tempo que lhes foi conferido.

Este trabalho teve o objetivo de investigar a configuração de um curso de graduação na modalidade EaD sob a perspectiva de um ambiente colaborativo. Mais especificamente, pesquisou-se o perfil dos alunos atendidos por essa modalidade de ensino, caracterizando seus níveis de satisfação e percepção a respeito da estrutura do curso, interações com professores e tutores, bem como sobre estratégias cognitivas e metacognitivas adotadas por eles no processo de aprendizagem em EaD. Vale salientar que o trabalho aqui relatado faz parte de um projeto mais amplo de pesquisa que está em desenvolvimento e que se propõe a discutir vários aspectos do formato dos cursos de graduação oferecidos na modalidade EaD por uma instituição de ensino de grande porte.

2. Autonomia e autogerenciamento da aprendizagem

A EaD é uma modalidade de ensino calcada na autonomia do estudante, tanto em sua dimensão pedagógica, no sentido de reconhecer o aluno como sujeito da sua própria educação, quanto em sua dimensão didática, atribuindo ao estudante a responsabilidade de reconhecer suas necessidades de estudo e planejamento de estratégias para o cumprimento dos objetivos da sua aprendizagem (Peters, 2001).

A EaD oportuniza, por um lado, que os aprendizes imprimam um ritmo de estudo de acordo com o que lhes for mais conveniente; por outro, que eles avancem no seu aprendizado de acordo com o grau de maturidade, interesse e conhecimento prévio que detêm sobre determinado objeto de estudo, garantindo a autogestão do conhecimento (Roesler, 2011).

Esse aspecto referenda uma das características do aluno a distância: exercer a disciplina e a autogestão dos seus estudos de forma que consiga cumprir as ações pedagógicas requeridas. Para definir os aspectos organizacionais de um modelo pedagógico para essa modalidade, as competências que o estudante precisa desenvolver, importantes para participar de um curso a distância são as seguintes:

competência tecnológica, no que se refere ao uso de programas em geral, mas principalmente da internet; competências ligadas a saber aprender em ambientes virtuais de aprendizagem; e competências

ligadas ao uso de comunicação escrita. Para isso, os objetivos do planejamento pedagógico devem responder aos objetivos cognitivos no sentido de como usar e como compreender, além dos objetivos relacionados às atitudes em relação aos valores (Behar, 2008, p.26).

Quando nos referimos a estratégias de aprendizagem, estamos falando de “processos conscientes delineados pelos estudantes para atingir objetivos de aprendizagem” (SILVA; SÁ, 1997, p. 19). Essas estratégias cognitivas, metacognitivas e sociais-afetivas, estão relacionadas às tarefas de aprendizagem individual. Segundo Rabello,

as estratégias cognitivas envolvem a manipulação ou transformação do material a ser aprendido e correspondem a técnicas de estudo individuais utilizadas pelos alunos durante o estudo, a fim de facilitar o processo de aprendizagem. As estratégias sociais-afetivas, por outro lado, envolvem a interação com outras pessoas e o gerenciamento dos sentimentos relacionados à aprendizagem. A cooperação e o questionamento são exemplos desse tipo de estratégia que ganham maior importância no contexto da EaD, dada a separação física entre alunos e professores. As estratégias de aprendizagem metacognitivas são também especialmente importantes para a EaD, por envolverem o pensar sobre os próprios processos de aprendizagem, o planejamento para a aprendizagem, a monitoração de atividades de aprendizagem e a avaliação de quanto alguém aprendeu (Rabello, 2007, p. 36-37).

Rabello (2007) menciona ainda os altos percentuais de evasão na Educação a Distância em comparação com o ensino presencial e ressalta a importância de instituições de EaD prepararem os alunos para essa nova realidade.

Os aprendizes geralmente se deparam com a necessidade de habilidades de gerenciamento do tempo e do nível de estresse, aumento da autodireção no estabelecimento de metas e adoção de estratégias para assumir novos papéis e responsabilidades de ensino e aprendizagem, além da instigação de estratégias cognitivas e metacognitivas, entre outras (Gibson, 1997, apud Rabello, 2007, p. 80).

Nesse sentido, a falta de autonomia e de autodireção na aprendizagem são aspectos que podem interferir diretamente na possibilidade de sucesso do aluno. Muitos destes exercem papel passivo na aprendizagem, não porque preferem assim, mas porque não foram acostumados a exercer papel ativo. O autor reforça ainda que

“é um fato trágico que a maioria de nós saibamos apenas como ser ensinados; nós não aprendemos como aprender” (Rabello, 2007, p. 44).

3. A investigação

Tendo como objetivo conhecer o perfil dos estudantes dos cursos de graduação na modalidade ensino a distância de algumas unidades de uma instituição de ensino, procurou-se, por meio da construção e aplicação de um questionário de escala de percepção discente, investigar suas expectativas e avaliações, caracterizando os níveis de satisfação e percepção sobre sua estrutura, interatividade, professores e tutores, bem como sobre as características pessoais que estão imbricadas no processo de aprendizagem na EaD. Foram avaliados 202 estudantes, sendo 75% do sexo feminino. As idades variaram de 18 a 64 anos, com média de 34 anos (DP = 8,73).

3.1. A elaboração do instrumento

O procedimento para a construção dos itens da Escala de Percepção Discente do EaD (EPD-EaD) teve como pressuposto e objetivo a construção dos itens relacionados à percepção dos alunos a respeito do modelo de graduação em EaD, seja relacionada a um contexto específico e/ou às consequências de seu envolvimento com o curso (Boruchovitch et al., 2006). Outro aspecto envolvido na elaboração do instrumento foi considerar características específicas nesse tipo de formação/educação. Assim, alguns indicadores foram propostos pensando no contexto educacional a distância e nas condutas e comportamentos que seriam esperados dos alunos nessa modalidade de ensino. As questões desenvolvidas tiveram como pressuposto que o processo de aprendizagem deve ser eficiente e eficaz e que a metodologia de ensino proposta deve ser fundamentada em um trabalho interativo e dialógico, facilitador da aprendizagem e que possa contribuir para a autonomia e o protagonismo do aluno (Souza, 2012).

Em um segundo momento, finalizando o processo de construção do questionário, os comportamentos foram divididos em dezoito categorias que demonstrassem envolvimento com essa modalidade e condições para o desenvolvimento do aluno, independente do curso. As questões propostas em cada grupo de itens descrevem percepções e condutas (estratégias de aprendizagem) no que tange ao ensino a distância. Nesse sentido, essas condutas visam à produção de comportamentos e estratégias ajustadas a essa modalidade de ensino (EaD), possibilitando maior eficácia

na aprendizagem. Foram desenvolvidas 124 perguntas divididas em cada um dos 18 grupos de itens. As categorias de resposta foram apresentadas em uma escala Likert de quatro pontos, atribuídos valores de 0 a 3; os participantes deveriam escolher uma nota correspondente para cada pergunta.

A aplicação do instrumento ocorreu de forma individual, realizada por meio de solicitações feitas aos próprios alunos e somente àqueles que autorizaram previamente participar do estudo por meio do termo de consentimento livre e esclarecido.

4. Resultados iniciais

A análise das informações oferecidas pelos alunos que participaram deste estudo evidenciou que, embora o formato da proposta de Educação a Distância pesquisada se apresente coerente com a perspectiva de um ambiente colaborativo, oferecendo um desenho de curso que proporcione inúmeras oportunidades de interatividade entre os diferentes atores do processo educativo, as interações virtuais entre alunos e professor virtual e alunos-alunos ainda não têm acontecido na prática pedagógica cotidiana com a frequência desejada ou necessária.

As razões apontadas para explicar essa questão envolvem a falta de familiaridade com os recursos, dificuldade de gerenciamento do tempo de estudo, dificuldade em estabelecer vínculos e até mesmo dificuldade de solicitar esclarecimento por meio de texto escrito. Se considerarmos dentro de uma perspectiva de formação colaborativa, para que ocorra uma aprendizagem realmente significativa e duradoura é imprescindível que aconteçam interações em vários níveis. Os dados sugerem que os estudantes em questão não estão garantindo que sua evolução e suas dificuldades sejam regularmente monitoradas, nem proporcionado o recebimento de incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos.

Os resultados obtidos indicam também que, embora os alunos afirmem ter hábitos de estudo favoráveis à aprendizagem em relação à frequência e ao tempo dedicado ao estudo, eles não indicaram a adoção de estratégias que envolvam o pensamento crítico sobre o conteúdo estudado, tais como o monitoramento de seus erros e acertos, revisão ou mesmo busca de outras fontes de estudo para complementar o conteúdo. Grande parte dos estudantes – cerca de 40% deles – apontou que estuda nas vésperas das avaliações e utiliza o mesmo método de estudo

para todas as disciplinas. Cerca de 30% dos alunos indicam também em suas respostas que não buscam resolução de dúvidas nem a correção das atividades realizadas, e para 60% deles faltam tempo e motivação para a realização de trabalhos e exercícios.

Tais resultados confirmam as conclusões dos estudos de Rabello (2007), que também evidenciaram que o uso inapropriado de técnicas de estudo ou a não utilização de estratégias adequadas de aprendizagem podem ser vislumbrados como possíveis causas de insucesso na aprendizagem. Pudemos ainda identificar o estranhamento, por parte de muitos alunos, da metodologia da EaD, o que pode ser percebido pelo desconhecimento das habilidades e dos requisitos dessa modalidade educacional.

Outro fator levantado por alguns alunos entrevistados que pode nos ajudar a entender essa questão é o fato de que, quando questionados sobre os motivos que os levaram à escolha de um curso na modalidade EaD, cerca de 40% dos entrevistados apontaram como principal razão o fato de acreditarem que os cursos em EaD são mais flexíveis e não necessitam de muitas horas de estudo.

A análise dos resultados oferecidos pelo instrumento de avaliação sugere que às percepções dos alunos relacionadas à estrutura do curso percepções foram, de maneira geral, positivas. Um aspecto bastante interessante que se pode abstrair da análise da correlação dos fatores pesquisados é que alunos que tendem a se perceber como participantes do processo de aprendizagem tendem a ter percepções mais positivas da modalidade (estrutura, tutoria, atividades, avaliação), independentemente do curso. Aqueles que atribuem ao tutor ou à estrutura do curso a responsabilidade pelo seu bom desempenho também conseguem manter bons níveis de satisfação com eles. Por outro lado, os alunos que tendem a ter percepções negativas em relação a si mesmos no processo (seu grau de envolvimento, disponibilidade para estudo, utilização de estratégias metacognitivas de acompanhamento de seu processo de aprendizagem) também percebem de maneira negativa os outros elementos, sejam eles o curso, a estrutura física, ou as relações no processo.

Ao comparar as medidas extraídas dos fatores da Escala de Percepção Discente da EaD (EPD-EaD) por sexo, idade e por curso, os resultados demonstraram não haver diferenças quanto ao primeiro. Em relação à idade, conforme o aumento da idade dos estudantes os dados obtidos evidenciaram progressão das médias em relação à eficácia das estratégias de aprendizagem utilizadas no ensino a distância e em relação ao nível

de satisfação do aluno com o curso, levando à suposição de que pessoas mais velhas apresentam maior repertório comportamental quanto a estratégias de aprendizagem e maior envolvimento com os estudos, o que as faz apresentar melhor percepção do curso, maior envolvimento pessoal e, conseqüentemente, maior satisfação. Em contrapartida, os mais jovens, por estarem vivenciando uma realidade distinta nesse sentido, podem não apresentar os mesmos valores e motivações para esse tipo de curso, sentindo-se menosprezados ou diminuídos por não poderem fazer um curso em outra modalidade, o que pode afetar suas percepções. Há ainda o aspecto de o repertório comportamental não ser tão bem desenvolvido, por os estudantes ainda não serem maduros o suficiente. No entanto, estas são hipóteses que devem ser submetidas a teste e convidam a novas investigações.

5. Algumas considerações

A realização desta pesquisa piloto permitiu o levantamento de algumas considerações iniciais que devem ser investigadas de forma mais detalhada para maior aprofundamento.

Os dados preliminares obtidos evidenciaram que a participação do aluno é essencial dentro de uma abordagem colaborativa, que valoriza a perspectiva da autonomia dos alunos nos processos em EaD. Para que ocorra aprendizagem efetiva em EaD é fundamental que o aluno utilize as ferramentas de comunicação disponíveis, buscando espontaneamente novos conhecimentos e novas possibilidades de aprendizagem, não se limitando à realização das atividades obrigatórias. A motivação para a interatividade acontece a partir dos vínculos afetivos que são criados com os diferentes atores: alunos, tutor presencial, tutor virtual e professor.

Diante disso, as interações em EaD necessitam ser pensadas de forma ampla, com o intuito de preparar os alunos para as suas exigências e incentivar sua participação nas atividades interativas. Dessa forma, faz-se necessário e urgente investir em, por exemplo, criação de sistemas tutoriais eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino a partir de formação que habilite os profissionais que não terão contato físico com os alunos a incentivar sua participação, criando vínculos e mostrando-se presentes, mesmo quando distantes fisicamente.

Do mesmo modo, o uso de estratégias adequadas, tais como o planejamento, o monitoramento e a avaliação das atividades do curso desempenham papel fundamental para o sucesso da aprendizagem, tornando os alunos mais autônomos. Portanto, faz-se importante pensar na adoção, pela instituição de ensino, de estratégias de aprendizagem desde o início do desenvolvimento do curso superior, seja presencial ou a distância, pois sua utilização pode favorecer o processo de aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, é importante conhecer melhor o perfil de aluno no que tange às características pessoais, condutas de estudo e estratégias cognitivas utilizadas que melhor se adaptam ao modelo de curso a distância, no sentido de obter maior eficácia de aprendizagem e satisfação com o curso, uma vez que pode indicar habilidades e hábitos propícios a esse modelo de aprendizagem que podem ser alvo de um trabalho pedagógico inicial com as turmas, a fim de contribuir para desenvolver as competências necessárias ao gerenciamento do tempo destinado ao estudo e para a autodireção no acompanhamento de suas metas de aprendizagem, proporcionando maiores níveis de satisfação e de produção, o que poderia representar melhoria nos resultados da avaliação desses cursos e no seu impacto social.

Referências bibliográficas

- Abbad, G. S.; Zerbini, Thais; Souza Daniela B. Lima. Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. *Estudos de Psicologia*, v. 15(3), p. 291-298, set./dez. 2010.
- Anderson, T.; Dron, J. Three generations of distance education pedagogy. *IRRODL - International Review of Research in Open and Distance Learning*, v. 12, nº 3, 2011.
- Belloni, Maria Luíza. Professor coletivo. Quem ensina a distância? In: Belloni, Maria Luíza. *Educação a distância*. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- Behar, P. A. (org.). *Modelos pedagógicos em Educação a Distância*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Boruchovitche, E.; SANTOS A. A. A.; Costa, E. R.; Correia, N. E. R.; Cruvinel M.; Primi, R.; Edi, R. G. S. *Psicologia. Teoria e pesquisa*, v. 22(3), p. 297-304, 2006.

Linard, M. Autonomia do aprendiz e as TIC. 2000. Disponível em: <<http://www.comunic.ufsc.br>> Acesso em: 15 mar. 2012.

Peters, O. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

Preti, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: _____ (org.). Educação a distância: construindo significados. Brasília: Plano, 2000. p. 125-145.

Rabello, Cíntia Regina Lacerda. Aprendizagem na Educação a Distância: dificuldades dos discentes de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade semipresencial. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde). Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Roesler, J. Comunicação, Socialidade e Educação on-line. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

Silva, Adelina Lopes da; Sá, Isabel de. Saber estudar e estudar para saber. 2ª ed. Porto: Porto, 1997.

Souza, T. C. O processo de avaliação em EaD. São Paulo: Anhanguera Educacional, 2011.